

COMUDA  
Reunião ordinária - 4 de agosto de 2017

Presentes: Márcia Helena Matsushita (Secretaria Municipal de Educação), Alcione Moreno (Fund. Porta Aberta), Vânia Luz Cabrera (Fund. Porta Aberta), Cecília Motta (Quixote), Jorge Arthur Canfield Floriani (ABRAMD), Maria Angélica Comis (ABRAMD), Carolina Toledo Diniz (IBCCRIM), Lindilene T. Shimabukuro (Inst. Sedes Sapientiae), Núbia Elias Santos (Secretaria da Saúde), Cristina Maria Viscome (SMADS) e Renato Del Sant (CREMESP)

Pauta: informes sobre as fiscalizações dos hospitais psiquiátricos vinculados ao Programa Redenção e preparo para a reunião na prefeitura sobre o Programa Redenção com a sociedade civil organizada.

Fiscalizações:

Um comitê composto por conselhos profissionais e entidades foi formado para acompanhar e fiscalizar as ações do Projeto Redenção. Este comitê é formado por: CREMESP, COREN, CRP, COMASS Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas e Álcool (ABRAMD), PBPD, Instituto Sedes Sapientiae, É de Lei, Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana; Ministério Público e Defensoria Pública.

O COMUDA ficou responsável por conversar com pacientes e trabalhadores dos hospitais e verificar se há violações de direitos.

Até o momento foram feitas 4 vistorias nos seguintes hospitais:

São João de Deus em 17 de julho, Cantareira em 24 de julho, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora do Caminho em 31 de julho.

Ao final do período de fiscalizações será elaborado um relatório unificado para apresentá-lo oficialmente.

Vistoria no Hospital São João de Deus:

Na reunião com a Equipe Técnica, estavam presentes: Médica responsável técnica; Psicólogos; Assistente Social; Enfermeiros e Nutricionista.

Os pacientes que entram pelo convênio com a prefeitura são encaminhados pelos Prontos Socorros, CRATOD, CAPS e Tenda/"CAPS unidade avançada". Logo que o contrato com a prefeitura foi fechado, um número de 12 a 20 novos pacientes por dia começou a chegar e a equipe não teve tempo para se adequar à nova realidade.

Quando o paciente pede alta é encaminhado para o CAPS e quando necessário é oferecido Vale Transporte. A equipe diz que não há interlocução entre rede e o Hospital.

O hospital conta com 160 leitos atualmente, sendo que entre 90 e 120 são destinados ao Projeto Redenção. Os pacientes estão divididos em quatro alas:

- São João de Deus: ala masculina onde estão outros convênios com o Hospital e também alguns pacientes do projeto redenção;
- São João Grande: ala feminina (mulheres encaminhadas pelo projeto vão para essa ala);
- São Bento Mena: ala masculina reservada para pacientes com transtornos mentais diversos e/ou com algum tipo de déficit;

- São Ricardo: ala masculina onde está o maior número de encaminhados pelo projeto Redenção (cerca de 70 pacientes)

Os pacientes recebem de 5 a 6 refeições por dia. Acordam às 07hs. São medicados nos horários de acordo com a prescrição de cada um. Participam de grupos terapêuticos. Têm direito a 1 hora de visita por dia, depois de completados 15 dias de internação.

Apesar das instalações físicas da Ala destinada ao P. Redenção apresentarem boas condições, proporcionando um alojamento favorável e alimentação satisfatória, o número de profissionais para o hospital como um todo é escasso, sobrecarregando os trabalhadores e inviabilizando um atendimento efetivo. Ouvindo os relatos dos pacientes, percebemos que grande parte deles estavam internados por demandas que poderiam ser supridas com intervenções no plano da assistência social (estar ali é melhor do que estar na rua porque têm um lugar para dormir seguramente, comer, realizar higiene pessoal). Muitos decidiram procurar o CAPS da Rua Helvétia porque acreditavam que ao completarem o período de internação (30 dias) teriam um trabalho garantido. Dois dos pacientes da ala São Ricardo - ala masculina onde se concentram os encaminhamentos do P. Redenção - queixaram-se da falta de atividades físicas que, segundo eles, aconteciam apenas duas vezes na semana. Ficam boa parte do tempo ociosos, o que gera ansiedade. A preocupação em relação a o que farão quando sair da internação é grande. Falta auxílio para pensarem o momento seguinte. É oferecida a possibilidade de continuarem o tratamento em comunidades terapêuticas.

Vistoria no Hospital Cantareira:

A organização que assumiu o Hospital Cantareira é a mesma do CRATOD e está há um mês na direção do hospital. Setenta leitos são destinados para o Redenção. Antes do convênio com a prefeitura estavam funcionando como ambulatório para convênios. Desde 3 de junho estão recebendo psicólogos voluntários.

Quando o paciente está para ter alta, eles tentam o contato com a família.

A equipe conta com 18 médicos (1/turno), 5 conselheiros de dependência química (profissionais que fizeram curso no CRATOD), 1 psicólogo, um assistente social, 2 educadores físicos.

Existe um Núcleo de Gestão de Altas formado por representantes do Consultório na Rua, CAPS Ad Prtates, CAPS Ad Sé e CREAS. Esse núcleo comparece ao equipamento semanalmente.

Vistoria nos hospitais Nossa Senhora do Caminho: unidade fechou em março. Não haviam pacientes. ]

Vistoria no Hospital Nossa Senhora de Fátima:

Atualmente encontram-se internados 109 pacientes, mas a capacidade máxima do hospital é de 190 leitos. Oitenta leitos são destinados ao Projeto Redenção (48 para homens e 32 para mulheres). No momento, 63 estão ocupados. Até o dia da vistoria, haviam sido atendidas 286 pessoas.

Segundo a equipe técnica do hospital, a missão da instituição é a estabilização e

desintoxicação das pessoas do Projeto Redenção e não sua reabilitação. No entanto não é planejada uma perspectiva de reabilitação após o período de internação, ou seja, não existe um projeto terapêutico singular que possa sustentar uma mudança nas condições sociais e psíquicas do indivíduo, de modo que a desintoxicação é entendida pelo Projeto Redenções como se fosse o tratamento como um todo.

Neste hospital, também a principal motivação para estar internado era uma demanda de ordem social. Membros da equipe ficavam aflitos porque muitos pacientes não teriam para onde ir após o período de internação.

Renato Del Sant questiona se no corpo clínico haviam Clínicos gerais. Qual a ideologia dos centros de saúde? Por que só psiquiatria e por que 30 dias? São questões que ajudariam a nortear as ações destes equipamentos.

Cecília considera importante poder ressaltar os aspectos positivos das instituições também. Angelica conta que um fator que considerou positivo no Hospital Cantareira foi o fato dos pacientes não estarem “dopados” de medicamentos.

Sobre a reunião na Prefeitura, ressaltaremos a importância dos representantes do Projeto Redenção participarem das reuniões do COMUDA - instância de caráter democrático para o planejamento de ações sobre o uso de drogas no município. Além disso, entendemos que um plano de política pública de drogas não pode se restringir ao território do centro, mas deve abranger o município como um todo.

Participarão desta reunião Maria Angélica Comis, Lindilene Toshie Shimabukuro e André Contrucci, todos representando o COMUDA.